

014

GRAUS-DIA, TEMPERATURA ATIVA E NÚMERO DE DIAS DE PARTE DO CICLO DAS CULTIVARES CABERNET SAUVIGNON, CHARDONNAY E CONCORD NAS CONDIÇÕES DA SERRA GAÚCHA. *Diane Alba, Joao Felipeto, Homero Bergamaschi, Joao Ito Bergonci (orient.)*

(UFRGS).

A Serra Gaúcha é o principal pólo produtor do Brasil de uvas viníferas. Pesquisas para caracterização de exigências térmicas adequadas às condições da Serra Gaúcha são fundamentais para o bom desenvolvimento desta frutífera no Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho foi avaliar a necessidade térmica (graus-dia), temperatura ativa e o número de dias da poda ao início da brotação e do início ao final da brotação e caracterizar as cultivares pesquisadas. O trabalho foi realizado na Embrapa Uva e Vinho em Bento Gonçalves. Foram analisadas duas cultivares de *Vitis vinifera*, Cabernet Sauvignon e Chardonnay e uma de *Vitis labrusca* cultivar Concord. Dados climáticos e do ciclo vegetativo foram fornecidos pela Embrapa no período 1984 a 1993. Para caracterização da exigência térmica foi utilizado o somatório de graus-dia e para a temperatura ativa o somatório das temperaturas médias superiores à temperatura base. A cultivar Cabernet Sauvignon necessitou de 30 dias, 159 graus-dia e temperatura ativa de 4, 8°C para completar o primeiro período, para o segundo os valores foram 29 dias, 197 graus-dia e 6, 5°C respectivamente. A Chardonnay finalizou o primeiro período com 12 dias, 77 graus-dia e temperatura ativa de 5, 7°C. Do início ao final da brotação os valores foram maiores, com exceção da temperatura ativa (4, 4°C). A cultivar Concord da poda ao início da brotação necessitou de 21 dias, 99 graus-dia e temperatura ativa de 4, 6°C, no segundo período houve um aumento, 22 dias, 116 graus-dia e 5, 4°C respectivamente. A cultivar Cabernet Sauvignon apresentou o ciclo mais longo, a maior necessidade térmica e temperatura ativa, a Concord apresentou os menores valores para todos os parâmetros e a Chardonnay valores intermediários.